

## Artigo Histórico

## Jubileu de Ouro da Cerimônia de Formatura que não aconteceu (formandos de 1971)

*Golden Jubilee of the Graduation Ceremony that didn't happen (1971 graduates)*

Ricardo Nitrini

Nitrini R. Jubileu de Ouro da Cerimônia de Formatura que não aconteceu (formandos de 1971) / *Golden Jubilee of the Graduation Ceremony that didn't happen (1971 graduates)*. Rev Med (São Paulo). 2022 mar.-jun.;101(3):e-193940.

**RESUMO:** O Jubileu de Ouro da 54ª turma da FMUSP (formandos de 1971) tem a característica de resgatar a cerimônia de formatura que não ocorreu devido ao momento político de autoritarismo da época. A homenagem aos grandes mestres, que foi impedida na ocasião, é o principal destaque deste manuscrito, que revela também como soubemos reconhecê-los e como tivemos a coragem de não aceitar interferências em nossas escolhas.

**Palavras-chave:** Educação médica; Mentores; Democracia; Formatura.

**ABSTRACT:** The Golden Jubilee of FMUSP's 54th class (graduated in 1971) has the characteristic of rescuing the graduation ceremony that did not happen due to the political scenario of authoritarianism at the time. The homage to the great masters, not allowed to happen at the occasion, is the main focus of this manuscript, which also shows how we recognized their importance and were brave so as to not accept interference in our choices.

**Keywords:** Medical education; Mentors; Democracy; Graduation ceremony.

## INTRODUÇÃO

A cerimônia comemorativa de 50 anos de formatura da 54ª Turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) ocorreu no dia 03 de dezembro de 2021, no Teatro da própria instituição com a presença de representantes da Diretoria da FMUSP e da Associação dos Antigos Alunos desta Faculdade que prestigiaram e promoveram o evento.

Nesta ocasião, o discurso do orador trouxe aspectos relevantes da história da 54ª turma que fazem parte da História da FMUSP e que merecem ser registrados. O aspecto que mais relevante é que não houve a cerimônia de Formatura em 1971. A Diretoria da FMUSP da época não concordou com os homenageados que havíamos escolhido para serem homenageados na cerimônia de graduação e quiseram impor que mudássemos os nomes

dos professores por nós escolhidos. É importante recordar que na época vivíamos no regime ditatorial mais rígido e opressivo da história republicana do país, particularmente depois do ato Institucional Nº 5, em 1968. Muitos de nossos colegas de turma foram presos, outros tiveram que deixar o país para continuar seus estudos. Alguns dos homenageados que escolhemos eram grandes mestres que tinham ideias políticas de esquerda enquanto outros também eram grandes mestres, mas muitos não tinham títulos de professor titular. Vinte e cinco anos depois, a nova Diretoria da FMUSP não somente permitiu como presidiu a nossa cerimônia de Jubileu de Prata como reconhecimento e tentativa de corrigir o erro da administração do passado. Nesta comemoração buscamos rememorar e prestar, por fim, a homenagem que fomos impedidos de fazer em 1971. E deste modo demonstrar as duas características mais importantes de nossa turma: a capacidade de crítica

ao reconhecer grandes mestres e a coragem que tivemos de enfrentar a direção da Faculdade ao não aceitar a troca dos nossos homenageados. Por estas qualidades, nossa turma pode-se intitular *A indômita*.

Na cerimônia comemorativa de 50 anos de formatura da 54ª Turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) o discurso do orador ressaltou aspectos relevantes da história da própria FMUSP que merecem ser registrados. Por isso, o discurso foi transcrito neste artigo.

### O Discurso

Bom dia Senhoras e Senhores

Caros colegas

É um enorme prazer encontrá-los hoje novamente nesta que foi nossa casa por muitos anos. Agradeço, em nome de toda a 54ª Turma, intitulada A Indômita, a presença de nossos ilustres convidados: os Professores Marcello Marcondes Machado e Gabriel Wolf Oselka. Cumprimento também os familiares e amigos.

Muitos colegas que estão aqui hoje devem estar estranhando ao ver-me como orador da turma. Nosso grande

orador foi sempre o nosso querido colega Reinaldo Morano Filho, mas ele não pode formar-se conosco, pois nossos tempos de faculdade não trazem apenas boas recordações. Foram os anos de chumbo, como se lembram. Reinaldo e outros foram presos pela Ditadura da época e Reinaldo somente veio a se formar, nesta casa, anos depois. Segundo informaram ao Itiro Suzuki, o orador precisaria ter-se formado com a turma. O Itiro, o organizador, o catalisador da união da turma, deveria ser o orador, mas ele declinou e indicou o meu nome.

Nesta reunião vamos nos recordar de muitos fatos que aconteceram quando estávamos todos juntos na mesma classe e de outros tantos acontecimentos ao longo dos 50 anos seguintes.

Muitos dos que estão aqui cuidaram de meus filhos, de meus parentes e de mim. Eu também tive o privilégio de ter sido o médico escolhido por alguns de vocês, revelando a confiança mútua existente entre nós.

Todas as turmas que se formaram nesta e em outras escolas e cursos julgam, com propriedade maior ou menor, que foram únicas, que tiveram características muito especiais. Por isto, tenho o direito de apresentar algumas delas, que julgo peculiares à 54ª turma, às quais poderão ser acrescentadas outras por vocês.



Figura 1. A primeira fotografia de toda a 54ª turma.

Entre as características marcantes da nossa turma, gostaria de dar destaque a duas. A primeira era o espírito crítico com que avaliávamos o curso, os professores, a

qualidade do que nos era ensinado. Não nos deixávamos impressionar pelos títulos ou outras qualificações dos mestres. Eles eram avaliados pela sua capacidade de passar-

nos os conhecimentos, não propriamente pela didática, mas pelo interesse genuíno que tinham pela pesquisa e pelo ensino de sua linha de atuação e modo como agiam para nos fazer aprender o que era necessário. Espero deixar bem evidente esta característica de nossa turma quando demonstrarmos quem foram os homenageados escolhidos para a nossa formatura.

E, a segunda e talvez a mais importante característica de nossa turma: a coragem. Principalmente a de defender nossas opiniões quando o Brasil estava sob o regime ditatorial mais rígido e opressivo de sua história republicana, particularmente depois do ato Institucional Nº 5 (AI5), em 1968. Muitos de nossos colegas foram presos, outros tiveram que deixar o país para continuar seus estudos.

Mas não basta apresentar ou comentar. Há que demonstrar que tínhamos mesmo estas características. E que a 54ª. pode, de fato, intitular-se “A Indômita.”

Todos sabem ou precisam saber por que estes dois professores estão aqui conosco hoje e recebem nossa homenagem.

As cerimônia e festa de nossa formatura, há 50 anos, não foram realizadas por razões antidemocráticas e podem permitir demonstrar as características distintivas de nossa turma. A Direção da Faculdade não concordou com os professores homenageados que escolhemos.

Paraninfo: Nagib Curi (Cirurgião de Tórax)

Homenageados:

- Alberto Carvalho da Silva (Fisiologista);
- Isaias Raw (Bioquímico);
- Leônidas de Melo Deane (Parasitologista);
- Cesar Timo-Iaria (Neurofisiologista);
- Waldomiro de Paula (Emergencista);
- Gabriel Wolf Oselka (Pediatra).

O secretário e o Diretor tentaram fazer com que mudássemos os nomes dos que havíamos elegido, mas nós fomos irredutíveis. Havia professores com visões políticas de esquerda, mas a maioria era constituída por grandes mestres que reconhecíamos como muito importantes na nossa formação, independentemente dos títulos que tinham. E o retrospecto que faremos brevemente aqui pode demonstrar como escolhemos bem os nossos homenageados, como sabíamos reconhecer os grandes professores que eram e são.

O nosso paraninfo, Prof. Nagib Cury, um grande professor reconhecido e homenageado como um dos criadores da residência em cirurgia torácica e cardíaca no HCFMUSP, contou: “*Eu estava já oito anos nos Estados Unidos me especializando em cirurgia torácica, quando o professor Zerbini me pediu que voltasse para o Brasil*”<sup>1</sup>. Professor Nagib Cury trouxe o primeiro equipamento de

circulação extracorpórea para o Hospital das Clínicas.

Prof. Nagib Cury foi homenageado no lançamento do livro “80 anos de História da Disciplina de Cirurgia Torácica da FMUSP”, tendo recebido o exemplar número 1 do livro. Fica claro que a importância do Prof. Nagib Cury para esta casa e particularmente para a existência do INCOR, é um fato ainda insuficientemente reconhecido.



Figura 2. Prof. Nagib Cury. O Paraninfo.

Prof. Alberto Carvalho da Silva, professor titular de Fisiologia desta casa, foi cassado pela ditadura militar em 1969. Passou então a atuar como consultor do Banco Mundial em programas de nutrição no Brasil (1974-79), Indonésia (1979) e México (1982) e integrou o *Advisory Group of Nutrition* da ONU. Reintegrado à USP em 1980, foi presidente da FAPESP e presidiu a Academia de Ciências do Estado de São Paulo<sup>2</sup>.

Prof. Isaias Raw, professor titular de Bioquímica da FMUSP também cassado pelo AI5. Cassado foi professor em Israel e no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, Isaias Raw ajudou a transformar o Instituto Butantan no maior centro produtor de soros e vacinas do país. Sempre considerou estratégico ser autossuficiente em imunobiológicos e que só um sistema produtivo instalado permitiria a apropriação de conhecimentos para ser inovador na área de biotecnologia<sup>3</sup>. Nossa história recente demonstra como ele estava certo.

Leônidas de Mello Deane, médico parasitologista formado na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, com mestrado na Universidade Johns Hopkins e estudos pós-graduados na Universidade de Michigan, foi convidado pelo Professor Samuel Pessoa, em 1953, para ingressar na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em 1956, houve uma epidemia de leishmaniose visceral em Sobral no Ceará. Prof. Samuel Pessoa enviou Leonidas Deane e sua esposa Maria José Von Paumgarten Deane, também médica pesquisadora e cientista como ele, para irem tentar entender e controlar a epidemia. Lá Deane descobriu o reservatório silvestre da *Leishmania* ao realizar necrópsias em animais selvagens verificando que o parasita infectava canídeos selvagens e depois domésticos e descobriu também o inseto transmissor o flebótomo *Lutzomyia longipalpis*. Com inseticidas (DDT) e sacrifício de cães possivelmente contaminados, a epidemia foi controlada<sup>4</sup>. A partir da década de 1960, Prof. Deane teve atuação destacada na Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos e Conselho Nacional de Pesquisa também dos Estados Unidos, na Organização Pan-Americana de Saúde e na Organização Mundial de Saúde<sup>5</sup>. No ano de 1968, sua única filha, Luiza, foi obrigada a deixar o Brasil como tantos outros cujas ideias e atividades políticas

não eram toleradas pelos militares que governavam o país desde o golpe de 1964. O exílio voluntário, para acompanhar a filha, levou-os à Universidade de Carabobo, na Venezuela e ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (1975). Em 1980, foi convidado a ingressar na Fiocruz como chefe do Departamento de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz. Leônidas Deane, e sua esposa foram homenageados pela FIOCRUZ com a criação, em 1994, do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, em Manaus (1994). Foram também homenageados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros que designaram seu nome para nada menos que onze novas espécies de insetos e protozoários: *Phlebotomus deanei*; *Culex deanei*; *Triatoma deanei*; *Trypanosoma leonidasdeanei*; *Anopheles (Nyssorbynychus) deaneorum* entre outros<sup>6</sup>. Recebeu prêmios importantes, mas suas pesquisas, especialmente sobre o calazar, certamente justificariam a indicação de seu nome para o Prêmio Nobel de Medicina ou Fisiologia.

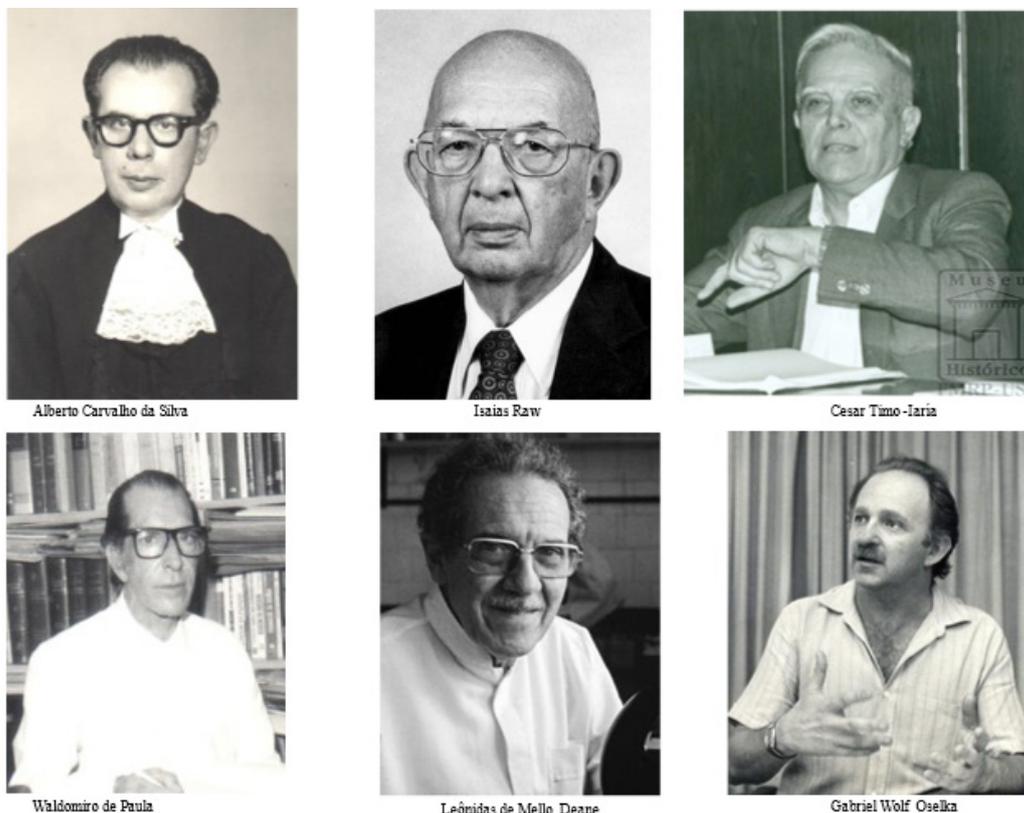


Figura 3. Os Homenageados da Formatura que não houve.

César Timo-Iarria, Neurofisiologista, Professor Titular, destacou-se na área de eletrofisiologia cerebral, considerado um dos fundadores da neurociência brasileira<sup>7</sup>. O prêmio César Timo-Iarria é atribuído pela Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) aos pesquisadores brasileiros de mais destaque na área<sup>8</sup>.

Com descobertas importantes no campo do sono onde foi introdutor de métodos eletrofisiológicos

em pesquisas de sono em ratos, nas relações entre comportamento motor e neurovegetativo e em funções de controle do hipotálamo sobre metabolismo. Um grande professor, de formidável cultura científica e humanística, que teve grande influência sobre seus alunos durante e depois do curso de Medicina.

Waldomiro de Paula, professor e grande chefe do Pronto-Socorro, o estágio em que eu e provavelmente

muitos de nós, aprendemos a ser médicos, com a presença constante do *Fellow*, como ele nos chamava a todos e como nós também o apelidávamos. Tinha dedicação integral ao seu Pronto-Socorro e foi muito justamente homenageado com o Hospital da cidade de São Paulo que leva seu nome.

Gabriel Wolf Oselka, professor de pediatria, representa todos os homenageados que pretendíamos ter em nossa cerimônia de formatura. Gabriel foi um dos melhores professores que tivemos em nosso curso, o que fez com que muitos de nossos colegas seguissem com muito brilho a especialidade de Pediatria e estimulou a muitos outros a se tornarem professores que usaram seu método de ensino à beira do leito, com discussão democrática e realmente prazerosa dos casos clínicos. Prof. Gabriel é um dos professores mais homenageados pelos formandos na história desta Faculdade. E recentemente recebeu o título de Professor Emérito da FMUSP. Foi presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e é Coordenador do Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Ao rever um pouco da História dos homenageados que escolhemos, fico novamente orgulhoso ao verificar o espírito crítico que tínhamos e nossa capacidade para identificar grandes mestres. Nesta cerimônia vamos homenagear também os professores que foram muito importantes ao longo do curso e também durante a nossa formação pós-graduada, principalmente na residência médica. Foram escolhidos por nós recentemente e reconhecidos como grandes mestres nossos professores:

Alberto Francisco de Souza Chauí (Cardiologia), Alfredo Halpern (Endocrinologia), Alvaro da Cunha Bastos (Ginecologia), Angelita Habr Gama (Cirurgia do Aparelho Digestivo), Antonino dos Santos Rocha (Clínica Médica), Antonio Barros de Ulhôa Cintra (Clínica Médica), Antonio Carlos Massarotto Cesarino (Psiquiatria), Antonio Frederico Branco Lefèvre (Neuropediatria), Aroldo Minitti (Otorrinolaringologia), Berilo Langer (Cirurgia Vascular), Carlos da Silva Lacaz (Microbiologia), Celeste Fava Neto (Microbiologia), Charles Edward Corbett (Farmacologia), Dario Birolini (Cirurgia Geral e do Trauma), Euclides Fontegno Marques (Cirurgia Torácica e Cardiovascular), Gerhard Malnic (Nefrologia), Hans Wolfgang Halbe (Obstetrícia e Ginecologia), Isidio Calich (Reumatologia), Joaquim José Gama Rodrigues (Cirurgia do Aparelho Digestivo), José de Souza Meirelles Filho (Gastroenterologia), Kiyoshi Iriya (Patologia), Lenir Mathias (Obstetrícia e Ginecologia), Luiz Alberto Bacheschi (Neurologia), Luiz Venere Décourt (Cardiologia), Mario Shiroma (Moléstias Infecciosas), Paulo Corrêa Vaz de Arruda (Psiquiatria), Samuel Kopersztych (Reumatologia), Sebastião de Almeida Prado Sampaio (Dermatologia), Thales de Brito (Patologia), Therezinha Verrastro (Hematologia), Waltenio Vasconcelos (Dermatologia) e Yassuhiko Okay (Pediatria).

Voltando à nossa cerimônia de formatura que não houve, a melhor descrição do que ocorreu foi realizada pelo nosso ilustre Homenageado, o Prof. Emérito Marcello Marcondes Machado.



Acervo do Museu Histórico da FMUSP

**Figura 4.** Prof. Marcello Marcondes Machado

O Prof. Marcello Marcondes, grande professor de Nefrologia desta casa, unificou a Nefrologia do Hospital das Clínicas, participou da Comissão que formou os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs), entre eles o Laboratório de Fisiologia Renal do qual foi o idealizador.

Quando nossa turma completou 25 anos de formatura, Prof. Marcello Marcondes era o Diretor da

FMUSP. Solicitamos a ele que nos permitisse promover a festa de formatura que não tínhamos tido. Professor Marcello nos garantiu que a Faculdade de Medicina daria todo o apoio. E que a Congregação seria devidamente comunicada. E disse mais: que seria uma honraria para ele, na qualidade de Diretor, presidir a cerimônia que diminuiria o débito que a FMUSP tinha para com a turma formada em 1971.



**Figura 5.** Fotografia do Jubileu de Prata

Prof. Marcello descreveu a nossa formatura no capítulo intitulado Dívida Acadêmica, com os subtítulos *A comemoração que não houve* (1971) e *A Comemoração que houve* (1996), de seu livro ainda não publicado e aguardado, mas que nosso colega Paulo Ulbricht nos revelou. Nele ainda escreveu: “*Já estive em várias formaturas, mas em nenhuma tão emotiva, com tantos sorrisos, abraços, beijos, lágrimas e risos*”. Pela sua capacidade de reconhecer o erro que a FMUSP tinha realizado e, ainda mais, pela coragem de corrigi-lo, Prof. Marcello Marcondes é muito justamente nosso homenageado, 25 anos depois.

Em outra reunião, quando comemoramos os 50 anos de ingresso na FMUSP, a oradora da turma foi a nossa

querida Nair Clea Fonseca, que fez uma apresentação inesquecível.

Nair não está mais aqui entre nós, assim como outros. Peço que agora e nesta reunião lembrem-se deles, sempre pensando nas suas maiores qualidades e seus melhores momentos. Serão sempre parte de nossa memória, onde continuam vivos, conosco. Entre estes colegas, destaco o nosso querido amigo Leon William Rheims, o Bill, que introduziu o rugby nesta escola, o que também foi um marco que a nossa turma deixou na FMUSP. A equipe da FMUSP era formada principalmente pelos nossos colegas da 54<sup>a</sup>.



**Figura 6.** Primeira seleção de Rugby da FMUSP (Bill à frente, com a bola oval).

Mas eu falava da apresentação inesquecível que a Nair fez e que teve como mote a relação de nossos tempos de faculdade com a música, com a arte. Porque foram os anos dos concursos de MPB, dos grandes compositores populares como Jobim, Vinicius, Chico Buarque, Caetano, Gil, entre outros. E do outro lado do mundo, os Beatles, Ray Charles. E talvez menos conhecido na época, Charles Aznavour, de quem agora utilizo esta música que vocês todos conhecem na versão em inglês, *Yesterday*, ou no original em francês, *Hier encore j'avais 20 ans*.

*“Ainda ontem eu tinha 20 anos”.*

Foi um dos melhores períodos de nossas vidas em que descobrimos tantas coisas, aprendemos tanto e de que nos lembramos com tanta saudade. Na Faculdade, as conversas e atividades no CAOC, do Show Medicina, do bar do Abel com suas paredes cheias de comentários críticos e muito divertidos dos formandos de cada ano, das assembleias que foram muitas, da Atlética, com suas Mac-Meds, Inter-Classes e outras. Das bandeiras científicas e dos Esqueletos

Participávamos de tudo.

Além do Bill que criou o Rugby nesta Faculdade, Leny Aparecida João junto com as colegas da classe formaram o primeiro time de basquete feminino desta Faculdade, com o Aziz Cury Filho como técnico.

Muitas fotos de encontros, bandeiras científicas, show medicina, e dos atletas da turma em outros esportes foram divulgadas recentemente principalmente pelos nossos colegas Luís Carlos Arcon e Itiro Suzuki no nosso site do *WhatsApp*, trazendo grandes recordações para muitos de nós.

Entrar nesta faculdade era, como ainda é, extremamente difícil. Ter passado no vestibular foi para muitos de nós a conquista mais importante que tivemos, o que seguramente aumentou muito a nossa autoestima e por esta razão fizemos a comemoração de 50 anos de ingresso na FMUSP, que já comentei.

Acho que todos se lembram do trote que tivemos. Estávamos na primeira aula, no Anfiteatro (creio que no de Anatomia), quando a aula foi interrompida porque havia uma comunicação importante a ser feita. Entraram alguns professores, trajando aventais brancos, que trouxeram a triste notícia de que haviam ocorrido erros na classificação do vestibular e que muitos dos aprovados para ingresso na faculdade não deveriam estar ali. A lista deveria ser afixada em breve e alguns dos presentes deveriam sair do prédio. Então, entraram alunos veteranos representantes do Centro Acadêmico dizendo que estavam do nosso lado, que se houvera erro, não tinha sido nosso e os alunos calouros não iriam ter que pagar por ele. E que nós também deveríamos nos manifestar e resistir, porque eles estavam conosco.

Imediatamente, alguns dos nossos colegas manifestaram-se contra a ideia de nos expulsar (acho que muitos, senão todos, imaginaram que poderiam estar na lista dos que não tinham sido aprovados) e instalou-se um ambiente de discussões extremamente acaloradas, com alguns dos professores chamando a atenção para que nós respeitássemos as autoridades obedecendo as ordens e determinações do CESCEM que havia organizado o exame vestibular. Nossa revolta foi crescendo, junto com o medo, o verdadeiro pavor de perder aquela conquista tão importante.

Depois de um tempo que ainda me lembro de ter sido muito longo, os professores de avental branco caíram na risada e revelaram que tudo não passava de uma

brincadeira, que era um trote, e nos convidaram para ir ao porão, ao CAOC, no bar do Abel, onde estava preparada uma recepção aos calouros, com sanduíches, cerveja e refrigerantes. Foi um trote magnífico do qual, creio,



Acervo do Museu Histórico da FMUSP

ninguém se esquece.

Voltemos aos nossos 20 anos. Nossa cidade era diferente, havia muito mais segurança, o bonde passava em frente da Faculdade que tinha um gramado ainda maior.



**Figura 7.** Fotos da FMUSP há 50 anos, aproximadamente.

Temos muitas recordações boas que nos fazem idealizar o passado. Mas temos que tentar fazer uma retrospectiva justa dos nossos 20 anos e dos 50 anos que vieram depois.

Em primeiro lugar, temos que reconhecer, que em maior ou menor grau, somos o que esta casa nos permitiu ser.

A mim, ela deu quase tudo.

E se aqui entramos pelos nossos méritos como estudantes dedicados, está longe de ser a única razão. Estudamos nesta escola porque as políticas públicas de nosso país permitiram. Em nossa época, era possível estudar em escolas públicas e ingressar nas melhores faculdades do país, sem ter bolsas ou pagar por isto.

Pensem bem, poucos países do mundo tinham ou ainda têm esta política que permite a mobilidade social, a ascensão social da população para se tornar parte de sua elite. Mas progressivamente as escolas de ensino fundamental foram entrando em declínio, reduzindo a possibilidade de que indivíduos de estratos socioeconômicos menos favorecidos pudessem se valer desta abertura que a nossa política permitia. Mas recentemente, foram adotadas as ações afirmativas que com a política de cotas passaram a permitir não só o ingresso de bons alunos de escolas públicas como daqueles que por razões socioeconômicas e raciais não tinham tido até então a oportunidade de acesso às nossas melhores universidades.

Em relação ao nosso tempo, que com razão lembramos com saudades, há de se verificar que avançamos muito com a criminalização do racismo, o respeito à orientação sexual, o repúdio ao *bullying*, entre outros. A valorização da democracia tornou-se patrimônio ainda mais intrinsecamente ligado à nossa cultura, mas que temos

sempre que defender.

É curioso que tenhamos, ao lado de péssimas políticas públicas, algumas tão boas no campo da educação superior, na saúde com o Sistema Único de Saúde (SUS), vacinação e o combate à AIDS (que são universalmente admirados), e nos direitos às diversidades de raça, credo e orientação sexual, por exemplo, quando nossa classe política é quase unanimemente considerada muito ruim. Este é um paradoxo que como tal desafia a lógica. Mas como para toda questão complexa existe sempre uma resposta simples, elegante e usualmente errada, ousou inserir a minha hipótese. Segundo o que penso, a maioria de nossos políticos é ruim mesmo e muitos passam anos sem nunca propor sequer um projeto. Mas alguns poucos bons políticos propõem excelentes projetos e, no vazio de ideias que os demais abrem, conseguem que sejam votados e aprovados, o que leva nosso país para a frente.

Enfim, devemos muito à universidade pública representada por esta casa, às políticas públicas que abriram esta possibilidade para muitos dentre nós, e finalmente à democracia que permitiu que estas ideias e projetos fizessem este país um pouco melhor.

Neste momento feliz de encontro de amigos, não podemos deixar de ser gratos à sociedade e de retribuir lutando sempre para a manutenção das regras democráticas em todos os níveis, com imprensa livre e respeito à constituição.

Novamente, saudações e agradecimentos aos nossos homenageados, parabéns a todos os colegas. E obrigado pela honra de ter sido orador do Jubileu de Ouro da 54ª turma, a Indômita.

## REFERÊNCIAS

1. Pêgo-Fernandes PM. O estilhaço no coração. In: Pêgo-Fernandes, PM, Milanez Campos JR: 80 anos de História da disciplina de cirurgia torácica da FMUSP. São Paulo: editora; 2014. p.18-21.
2. Bellesa M. Alberto Carvalho da Silva, um entusiasta da pesquisa. *Estud Av.* 2002;16:261-2. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000200016>.
3. Izique C, Marcolin N. Isaias Raw: cientista bom de briga. *Rev Fapesp (São Paulo)*. 2005;113:12-7. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cientista-bom-de-briga/>.
4. Freire N, Kaplan S. Entrevista com Leônidas e Maria Deane. Canal Ciência IBICT. Disponível em: <https://canalciencia.ibict.br/ciencia-brasileira-3/notaveis/267-leonidas-e-maria-deane>
5. Coura JR. Em memória de Leonidas de Mello Deane. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 1993;88:1-6. <https://doi.org/10.1590/S0074-02761993000100004>.
6. Leônidas de Mello Deane. Academia de Medicina de Brasília; 2022. Disponível em: <https://academiamedicinadebrasil.org.br/index.php/academicos/membros/39-patronos/583-cadeira-6-dr-leonidas-mello-deane>.
7. César Timo-Iaria. Academia Brasileira de Ciências, 2002. Disponível em: <http://www.abc.org.br/membro/cesar-timo-iaria/>.
8. Neurociência premiada. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/neurociencia-premiada/12801/>.
9. Gabriel Wolf Oselka. CV – Curriculum Vitae (Lattes). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0592376006266730>.

Recebido: 05.01.2022

Aceito: 04.03.2022